



Trabalhos Científicos

Título: Internações Pediátricas Por Varicela E Herpes Zoster Sob O Contexto Da Pandemia De Covid-19: Análise Comparativa Do Primeiro Semestre De 2019 E 2020, No Brasil E Regiões

Autores: SAMIRA BARROS NAHAS RIBEIRO (UNIFTC/LIPED), GABRIELLE MASCARENHAS CANTO (UNIFTC/LIPED), LUDYMILO AMARAL LOUREIRO (UNIFTC/LIPED), TAÍS MAGNAVITA SAMPAIO (UNIFTC/LIPED), KÁTIA DE MIRANDA AVENA (UNIFTC)

Resumo: Introdução: O Herpes Zoster é causado pelo mesmo vírus neurotrópico que a Varicela, que é uma doença exantemática muito comum, manifestada principalmente na infância. Acredita-se que essas manifestações tenham sido afetadas pelo isolamento social imposto pela recente pandemia de Covid-19. Objetivo: Comparar as internações pediátricas por Varicela e Herpes Zoster no Brasil e regiões, analisando os efeitos da pandemia de Covid-19. Método: Estudo ecológico, retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), tendo como recorte temporal os meses de janeiro a agosto de 2019 e 2020. Foram analisadas as internações pediátricas e a faixa etária de acometimento no Brasil e regiões. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes. Resultados: No Brasil, em 2019, houve 1.290 internações pediátricas por Varicela e Herpes Zoster, com destaque para região sudeste, responsável por 35,5% dos casos (n=458). Em 2020, foram registradas 536 internações, mantendo-se o destaque para o Sudeste (n=198, 36,9%). Ao comparar os dois anos, observou-se redução de 58,4% entre as internações pediátricas, tendo o Nordeste apresentado a redução mais expressiva (63,7%) e o Norte a menor redução (46,8%). Em relação à faixa etária infanto-juvenil, as internações foram mais prevalentes em crianças entre 1-4 anos, tanto em 2019 (n=405, 31,4%) quanto em 2020 (n=137, 25,6%), no Brasil e regiões. Conclusão: Nota-se uma redução no número de internações pediátricas por Varicela e Herpes Zoster no Brasil em 2020 em comparação com 2019, mantendo-se maior prevalência na faixa etária de 1-4 anos. Apesar desta redução, deve-se ficar atento às estratégias de vacinação visto que esse comportamento pode ser reflexo da diminuição do contato entre as pessoas no período pandêmico. Assim, é fundamental a manutenção da vigilância em saúde mesmo no contexto da pandemia de Covid-19.